



## MOBILIZAÇÃO. Categoria protesta no acesso ao campus de Maceió

# Técnicos da Ufal ameaçam greve

MARCOS RODRIGUES  
REPÓRTER

Os técnicos administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) deram ontem o primeiro passo para a deflagração de uma greve da categoria. Articulados nacionalmente, em torno de pautas históricas, eles se concentraram diante do acesso ao campus A. C. Simões, na Cidade Universitária.

Segundo o coordenador geral do Sindicato dos Tra-

balhadores da Ufal (Sintufal), Emerson Oliveira, a categoria vem negociando com o governo há meses, porém, sem avanços.

Os trabalhadores, então, reafirmaram a posição contrária ao que consideram a privatização do Hospital Universitário (HU), após a administração da unidade hospitalar ter sido entregue à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

A categoria ainda reivindica a antecipação das

parcelas do acordo salarial, além de outros acordos firmados para o fim da greve do ano passado. Mas os trabalhadores afirmam que as rodadas de negociação não avançam.

“Foi tudo definido nacionalmente, pela nossa federação. Estamos trabalhando essa discussão com o governo há muito tempo, mas só surgem medidas que prejudicam a categoria”, explicou Emerson.

O movimento de ontem também acabou con-

tribuindo para o ato nacional convocado pelas centrais sindicais, também, contra o governo federal.

Conforme o calendário de mobilizações, durante todo o mês de setembro serão realizadas mobilizações nos Estados, a fim de que seja avaliada a “construção da greve”. Até lá, a Fasubra, que representa os trabalhadores, tentará novas gestões junto ao governo federal. No entanto, a paralisação é considerada inevitável. ☉